



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

A PRODUÇÃO TEXTUAL NO CONTEXTO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Josefa Aranha Gomes Felipe (PROF^o/SUPERVISOR PIBID/CEOA)
marly-aranha@bol.com.br

Bruno de Araújo Costa (PIBID/CH/UEPB)
brunoaraujo35@hotmail.com

José Walter da Silva (PIBID/CH/UEPB)
walterpkin@gmail.com

Katarina Tainan Aranha Felipe (PIBID/CH/UEPB)
k.tainan@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata de forma simples e objetiva a experiência vivenciada em uma Escola Pública do Ensino Fundamental II e Médio. Trata-se de um projeto interdisciplinar que surgiu do interesse em envolver a Escola à comunidade. Também levar os alunos a perceberem que a Língua é ponto fundamental para o convívio em sociedade, porque é através dela que se pode falar dos problemas e tentar encontrar soluções para resolvê-los.

Todo o desenrolar da experiência teve início nas aulas de Produção Textual as quais são trabalhadas levando em conta a metodologia de Projeto. O trabalho iniciou-se com Planejamento do 2º semestre e teve como base cinco temas centrais que seriam trabalhados envolvendo a leitura, a pesquisa, a produção textual e a análise linguística dos textos produzidos pelos alunos.

O Projeto teve como objetivo principal ampliar o estudo da língua através da leitura, produção textual e análise linguística de textos que partiram da necessidade da escrita de vários gêneros textuais, que foram elaborados para responder as questões colocadas nos temas escolhidos para a aula. Objetivou-se também, sem menor importância, levar os alunos a perceber e participar ativamente das questões presentes na Escola e na Comunidade.

O projeto teve como base teórica Bakhtin, Marcuschi, Irandé Antunes e outras leituras dos teóricos que seguem a linha do interacionismo sociodiscursivo a qual se pode evidenciar-se nas citações abaixo:

Não há nada na composição do sentido que possa colocar-se acima da evolução, que seja independente do alargamento dialético do horizonte social. A sociedade em transformação alarga-se para integrar o ser em transformação. Nada pode permanecer estável nesse processo. (BAKHTIN, 2009, p. 141).



[...] sem situacionalidade e inserção cultural, não há como interpretar o texto. Parafraseando Kant, diria, numa expressão um tanto desajeitada, que a língua sem contexto é vazia e o contexto sem a língua é cego. (MARCUSCHI, 2008, p. 87)

METODOLOGIA

A metodologia realizou-se em forma de projeto no qual se desenvolveu o passo a passo de cada tema sempre concluindo cada etapa com apresentação das produções textuais desenvolvidas pelos alunos.

O trabalho foi dividido em cinco temas centrais: **Cartas** – Um jeito de interagir e comunicar escrevendo e lendo; **Água – Fonte de vida** – é preciso economizar; **Alimentação saudável** – Receitas simples e econômicas; **Somos iguais e desiguais** – Respeito às diferenças; **Drogas** – não precisamos dela para ser felizes.

Para cada tema trabalhado foi realizada pesquisa, leitura, debate, produção textual e análise linguística dos textos produzidos pelos alunos.

O tema: “**Cartas** – Um jeito de interagir e comunicar escrevendo e lendo” foi trabalhado com apresentação de cartas, o como fazer uma carta e os elementos da carta. Foi discutida a importância da carta e os vários tipos de cartas. Os alunos escreveram cartas para os colegas.

No tema **Água** desenvolveu-se uma pesquisa realizada pelos alunos com orientação do professor, sobre o fim que é dado a água da máquina de lavar.

Os alunos de 7º e 8º anos 3º e 4º anos do Ensino Médio visitaram as casas dos vizinhos que possuíam máquina de lavar e trabalharam o gênero entrevista, para saber deles como estavam utilizando a água da máquina e outras questões sobre economia e problemas com a água. Os professores de outras disciplinas se envolveram com a pesquisa e trabalharam da seguinte forma: Professor de matemática – Percentual e gráficos; Professor de Geografia – Hidrografia Local; Professor de Artes – Panfletos para conscientização da economia da água; Professor de Ciências debate e criação de Paródias sobre o tema água.

Nas aulas de Produção Textual foram elaborados questionários para pesquisa, por todos os alunos participantes, e foram escolhidas as perguntas mais adequadas a serem feitas as pessoas entrevistadas.

Ao apresentar o tema **Alimentação Saudável** foi apresentado os grupos de alimentos, a função destes e vários alimentos que fazem parte da cultura alimentar dos alunos.



Também foi demonstrado para o alunado que se alimentar bem não significa gastar mais. Foram apresentados alimentos saudáveis de baixo valor no mercado (feira livre).

Na reunião dos pais foi sugerido um olhar especial na alimentação dos filhos, pois estes (uma maioria) apresentam problemas de concentração que pode ter como origem uma alimentação irregular.

A professora supervisora contou com a ajuda dos alunos do PIBID que participaram efetivamente do projeto. A professora supervisora do grupo teve a ideia de trabalhar o projeto envolvendo os temas descritos acima e junto com os alunos pibidianos organizou todo o desenrolar do projeto.

Os alunos foram orientados a não jogarem os textos originais no lixo, pois isso os leva a observar a evolução da sua escrita, no que diz respeito a coesão, coerência, sentido, ortografia, argumentação, linguagem coloquial e formal e outras competências inerentes à escrita de textos. Conforme Irandé Antunes:

Com a análise de texto pretendemos desenvolver nossa capacidade de perceber as propriedades, as estratégias, os meios, os recursos, os efeitos, enfim as regularidades implicadas no funcionamento da língua em processos comunicativos de sociedades concretas, o que envolve a produção e a circulação de todos os tipos de "textos em função". (2010, p.51)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ponto relevante da produção das cartas foi a indicação de livros com o objetivo de ampliar a leitura dos alunos. O resultado foi o aumento da procura de livros na biblioteca da Escola pelos alunos. Os alunos mostraram-se orgulhosos ao receber as cartas dos colegas e isso fez aumentar a interação entre eles. Segundo Bakhtin:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana. [...] A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados orais e escritos, concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. (1997, p. 290)

A pesquisa sobre a utilização da água da máquina de lavar foi realizada com sucesso, pois, os alunos foram orientados a trabalharem com ética, organização e todos os cuidados para evitar conflitos indesejáveis. Foi realizada com os alunos dos 7º, 8º, 3º e 4º anos do Ensino Médio por serem alunos de faixa etária maior. Os



professores de outras disciplinas trabalharam em prol da pesquisa, cada um realizando um trabalho condizente com o componente o qual leciona. Foi bastante proveitosa a interação com os professores. Os panfletos que conscientizavam sobre a economia da água confeccionados nas aulas de arte foram distribuídos para a comunidade. Os textos escritos pelos alunos sobre a questão da água foram expostos numa exposição no auditório da escola.

Sobre a Alimentação Saudável os alunos escreveram textos de opinião e receitas de alimentação saudável simples, que conseguiram através de pesquisas e dos próprios pais. Na conversa com os pais alguns deles confirmaram a existência do problema de alimentação irregular dos filhos e ficaram interessados em dar uma maior atenção a causa.

Os temas: **“Somos iguais e desiguais – respeito às diferenças”** e **“Drogas – não precisamos dela para ser felizes”** foram desenvolvidos através de debates, rodas de conversas e leitura de textos com letras de músicas que atraíram toda a atenção dos alunos e levavam a participar com maior intensidade das aulas. Foram levados para sala de aula, músicas em CD para os alunos ouvirem e se movimentarem em sala de aula através de dança livre.

As dificuldades em desenvolver o projeto foram várias. Dentre elas a maior é o desinteresse de alguns alunos e professores, mas não foi empecilho para abandonar o trabalho.

Uma maioria escreviam os textos propostos pelo professor, apenas uma pequena parte dos alunos não participavam. Estes eram orientados a escreverem os textos em casa de maneira mais espontânea e copiar esses textos em um caderno especialmente para cópia dos textos produzidos em sala de aula e/ou em casa.

Os textos produzidos baseados em textos apresentados foram parte relevante do projeto já que a contextualidade e a intertextualidade se realizou de forma espontânea e coerente. Os alunos eram orientados a concordarem ou discordarem dos textos, criando assim uma visão democrática da leitura.

Bakhtin (2009, p.153)

Toda a essência da apreensão apreciativa da enunciação de outrem, tudo que pode ser ideologicamente significativo tem sua expressão no discurso interior. Aquele que apreende a enunciação de outrem não é um ser mudo, privado da palavra, mas ao contrario um ser cheio de palavras interiores. Toda a sua atividade mental, o que se pode chamar o “fundo perceptivo”, é mediatizado para ele



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

pelo discurso interior e é por aí que se opera a junção com o discurso apreendido do exterior. A palavra vai à palavra.

Marcuschi escreve:

[...] Um texto tem relações situacionais e cotextuais. Parece claro que o contexto pode ser visto como uma rede de textos que dialogam tanto de modo negociável como conflituoso. Contrato e conflito fazem parte dos movimentos da produção de sentido.

O trabalho foi feito com a participação da maioria dos alunos, que demonstraram grande interesse e sempre estavam disponíveis para cooperar ler, pesquisar, produzir textos e comentar sobre eles. Principalmente interessados em melhorar a maneira de escrever a língua e até mesmo falar. Pois sempre perguntavam quando tinham dúvidas e repassavam os textos produzidos para outro caderno, na tentativa de melhorar esses textos.

CONCLUSÃO

Esta experiência trouxe para toda a comunidade escolar, a certeza de que, unindo a família à Escola, preocupando-se com os problemas da comunidade, tentando ajudar a descobrir soluções para os mesmos teremos uma Educação mais progressista. Para os professores de Língua, a certeza de que, o estudo da Língua jamais poderá ser descontextualizado, pois ela é parte fundamental na formação da cidadania. Para os que trabalharam no projeto, a certeza de que, jamais se conseguirá atingir todas as metas que se almeja, mas tomar iniciativas que possam ajudar no desenvolvimento e na formação da cidadania é ponto de partida para a cooperação de um país melhor.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal: os gêneros do discurso. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 13. Ed.- São Paulo: Hucitec, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.